

Produção renovável aumenta em maio, mas aumento do consumo leva a forte saldo importador

Em maio, o consumo de eletricidade em Portugal aumentou 3,8% face ao mês homólogo, num contexto de elevada produção renovável, mas também de forte crescimento das importações.

As energias renováveis asseguraram 60,7% do consumo de eletricidade, enquanto as fontes não renováveis representaram 11,3%. Já o saldo importador atingiu 28%, evidenciando uma maior dependência do exterior para satisfazer a procura.

De acordo com a REN, a produção renovável apresentou a seguinte repartição: hídrica (20,1%), eólica (19,1%), solar fotovoltaica (16,5%) e biomassa (5,1%).

O mês ficou ainda marcado pelo desempenho do solar fotovoltaico, que registou a maior produção de sempre para um mês de maio e o terceiro valor mensal mais elevado desde que há registo, apenas ultrapassado por julho e agosto do ano passado.

Ainda assim, em termos homólogos, a produção total de eletricidade renovável diminuiu 16,6%, penalizada sobretudo pela quebra acentuada da produção hidroelétrica, que recuou 42,3%. Em contrapartida, as restantes tecnologias renováveis registaram ligeiros crescimentos.

A produção não renovável (essencialmente gás natural) caiu 27,9%, contribuindo para um aumento muito expressivo do saldo importador, que cresceu 355% face a maio de 2025.

GÁS NATURAL

Queda do consumo de gás em maio acentua recuo no setor elétrico, com Nigéria a reforçar liderança no abastecimento.

Em maio, o consumo de gás natural em Portugal diminuiu 11,3% face ao mesmo mês do ano anterior. O consumo destinado ao mercado elétrico e correspondente às centrais de ciclo combinado, representou 24,7% do total, enquanto o mercado convencional concentrou 75,3%. Este segmento registou o valor mais baixo de consumo desde abril de 2025.

A quebra foi mais expressiva no mercado elétrico, onde o consumo caiu 31,3% em termos homólogos, refletindo a menor utilização de gás na produção de eletricidade. Já no mercado convencional, a redução foi mais moderada, situando-se em 1,9%.

No que diz respeito ao abastecimento, a Nigéria reforçou a sua posição como principal fornecedor de gás natural, representando 76% do total, seguida pelos Estados Unidos, com 24%. Maio marcou ainda o segundo mês consecutivo sem registo de fornecimento através das interligações com Espanha.

Mário Ribeiro

Comunicação Estratégica

+351 915 051 197

mario.ribeiro@adene.pt

adene.pt | [ADENE News](#) | [LinkedIn](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#) | [YouTube](#)